

13 Milhões de Parentes

Foi publicada no primeiro dia de março de 2018 na prestigiosa revista científica Science a maior árvore genealógica já elaborada, utilizando dados de redes sociais. Com treze milhões de pessoas, e estendendo-se por onze gerações e quase quinhentos anos de história, os dados de parentes do site Geni.com mostraram alguns resultados surpreendentes relacionados à evidência da irmandade entre os seres humanos.

Ao se cadastrar nesta rede social específica de

genealogia, os interessados fornecem gratuitamente informações como nomes completos, datas e lugares de nascimento e morte de familiares, montando pequenas árvores genealógicas. A partir de tais informações, cruzando e validando dados a partir de softwares específicos, foi possível estabelecer parentescos entre as famílias dos 86 milhões de cadastrados no site. Por exemplo, 15% de todas estas pessoas, totalizando 13 milhões, têm algum grau de parentesco.

Uma árvore genealógica é geralmente fácil de elaborar - a partir de qualquer pessoa, existem outras duas que a geraram: pai e mãe. Para gerar esse pai e essa mãe, foram necessárias mais quatro pessoas (quatro avós), e assim por diante. O curioso é que este raciocínio, levado ao extremo, cria um paradoxo. Senão, observe: cada indivíduo deveria ter dois pais, quatro avós, oito bisavós e 16 trisavós. E, por conseguinte, 32 tetravós, 64 pentavós, 128 hexavós e 256 heptavós. Isso nos leva à

conclusão, improvável, de que a existência de uma única pessoa no início do século 21 exigiu um número enorme de ascendentes, por exemplo, há quinhentos anos.

O líder da pesquisa, o geneticista e cientista da computação israelense Yaniv Erlich (n. 1980), resolveu o paradoxo, pois pode comprovar por meio de sua pesquisa a existência de um grande número de casamentos entre parentes próximos, consanguíneos, basicamente primos, há até poucas décadas. Erlich

credita a mudanças sócio-culturais, bem como ao desenvolvimento de meios de transporte de massa (trens, ônibus e depois aviões) à disseminação de relações matrimoniais de não-parentes (ao menos os ditos próximos). Os dados utilizados levaram em conta que 55% das pessoas são provenientes da Europa e outros 30% dos Estados Unidos.

O estudo revela, portanto, que temos mais em comum do que aparentamos. Fazemos parte de uma grande família: a hu-

manidade. A partir destas pesquisas, os preceitos religiosos de fraternidade e irmandade deixaram de ser apenas filosóficos, e são agora matematicamente comprovados. Logo, somos todos irmãos, todos frutos da mesma árvore, desde o princípio dos tempos...